



INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR
Escola Superior de Tecnologia de Tomar
DEPARTAMENTO DE GESTÃO DO TERRITÓRIO

Curso de Conservação e Restauro - Ramo de Arqueologia da Paisagem

DISCIPLINA DE TECNOMORFOLOGIA

5º Ano - 1º Semestre

Ano Lectivo: 2002/2003

Docente: Eq. Assistente do 1º Triénio Alexandra Velho
Eq. Assistente do 1º Triénio Sara Cura

Regime: Semestral

Carga Horária: 1T+3P

OBJECTIVOS

A importante dimensão do testemunho implicitamente contido nos conjuntos líticos implica encontrar a melhor forma de a apreender, já que sua compreensão é um dado fundamental para a resolução de problemáticas mais amplas que se colocam a nível teórico.

As análises tecno-morfológicas, na sua total dimensão, têm contribuído decisivamente para o alcance da informação acerca da sociedade que os produziu.

Pretende-se que os alunos compreendam e saibam reconhecer as diferentes fases tecnológicas e morfológicas do fabrico de instrumentos durante a pré-história. Contudo esta cadeira centra-se principalmente no material cerâmico e lítico.

PROGRAMA

1. Conceitos e noções sobre as formas da cultura material e das tecnologias associadas à sua produção

1. A matéria-prima
2. A tecnologia
3. O artefacto
4. As culturas
5. O tecnocomplexo
6. As tipologias

2. A cerâmica

I. Introdução

II. Tecnomorfologia Cerâmica

1. Classificação taxonómica dos materiais cerâmicos
2. Atributos morfológicos
3. A tecnologia da cerâmica Pré-Histórica
 - Fabrico

- Cozedura
- Tratamento da Superfície
- Técnicas decorativas

III. Relação cerâmica e espaço

1. Índice cronológico
2. A cerâmica e a organização social
3. A organização política
4. Produção de cerâmica e distribuição - o comércio

IV. Análises de cerâmica e análises físicas e químicas

1. Estudos quantitativos e estudos de tempo/custo
2. Métodos visuais: Visuais, binocular, petrográfico, digital, microscópio electrónico.
3. Métodos de identificação de minerais não visuais: XRD, TGA, DTA, IR, EMP e outros

V. Os processos utilizados no estudo da cerâmica

1. Ficha de campo
2. Marcação
3. Registo
4. Descrição
5. Classificação e Tipologia
6. Ficha de registo
7. Armazenagem
8. Conservação e restauro

VI. O desenho arqueológico

3 – Líticos

TECNOLOGIA E TIPOLOGIA

- Do fóssil director à cadeia operatória
 - As primeiras referências
 - A era da tipologia (1890-1980)
 - Fósseis directores e tipos
 - Listas tipos
 - Análises estatísticas

A. Aguiar
Slava

- Tecnologia Lítica (desde 1980)
 - Comportamentos humanos como objectivo principal de estudo
 - Tecnologia como método de estudo
 - Cadeias operatórias
 - Tecnologia um fenómeno de moda?

- MATÉRIAS PRIMAS

- Rochas seleccionadas
 - Propriedades mecânicas das rochas talháveis
- Maior ou menor aptidão ao talhe
- Tratamento das matérias primas
- Experimentação
- Estratégias de aquisição de matéria-prima
 - Proveniência
- Disponibilidade
 - Transporte

- TALHE DA PEDRA

- Técnicas de talhe
 - Percussão
 - Directa
 - Indirecta
 - Pressão
- Acidentes de talhe

- FAÇONNAGE (CONFIGURAÇÃO/FORMATACÃO)

- Cadeias operatórias para criar morfologias específicas
 - Seixos talhados
 - Poliedros, Esferóides e Bolas
 - Triédros ou Picos Triédros (7ª Aula)
 - Bifaces
 - Machados de Mão

- DEBITAGEM

- Conceito de Debitagem
- Núcleos
 - Identificação e descrição. Critérios convencionais.
- Produtos de debitagem
 - Lascas
 - Identificação e descrição. Critérios convencionais

- MÉTODOS DE DEBITAGEM

- Debitagem simples
- Debitagem pré-determinada
- Método Levallois
 - Método Discóide

A. Figueira
S. M.

- Método Kowbewa
- Debitagem Laminar
- Percussão
- Pressão

- RETOQUE
Identificação e descrição. Critérios convencionais

- ESTUDAR UM CONJUNTO LÍTICO
 - Alterações da superfície
 - Remontagens
 - Talhe experimenta
 - Traceologia

- REPRESENTAÇÃO GRÁFICA
 - Convenções da representação
 - Orientação das peças
 - Escolha das vistas
 - Secções
 - Desenho a lápis
 - Esboço
 - Tintagem e Sombras
 - Representação das diferentes matérias-primas
 - Esquema Diacrítico
 - Símbolos convencionais

BIBLIOGRAFIA

Cerâmicos

Gibson, Alex. e Woods Ann, 1997, Prehistoric Pottery for the Archaeologist, Leicester University Press, London and Washington

Druc, Isabelle C., 1998, Archaeological Ceramic Materials, Springer

1992, »Tecnologia de la cocción cerámica desde la antigüedad a nuestros días, Asociación de ceramología

Benito, Luís e Benito José, 1998, Métodos y materias instrumentales en prehistoria y arqueología. Vol I, II, III, Librería Cervantes - Salamanca

Sinopoli, Carla M. 1991, Approaches to Archaeological Ceramics, Plenum Press, New York

Líticos

ALMEIDA, Francisco, (1995), O Método das Remontagens Líticas: Enquadramento Teórico e Aplicações, in *Trabalhos de Arqueologia da EAM*, Colibri, Lisboa, pp.1-40

BIETTI, A. (1989), Considerazione sul significato e sull'utilizzazione delle liste tipologiche delle industrie paleolitiche, estratto da: "Atti della XXVII riunione scientifica, Università degli Studi di Ferrara"

BORDES, F. (1988), Typologie du Paléolithique ancien et moyen, 7^{ème} édition, Paris ; C.N.R.S.

CARVALHO, A. F. (1998), *O Talhe da Pedra no Neolítico Antigo do Maciço Calcário das Serras D'Aire e Candeeiros (Estremadura Portuguesa) Um primeiro Modelo Tecnológico e Tipológico*, Edições Colibri e EAM, Lisboa,

DAUVOIS, M. (1976), Précis de dessin dynamique et structural des industries lithiques préhistoriques, Fanlac, Périgueux

GRIMALDI, S. (1999) Analyse Technologique, Chaîne Opératoire et Objectifs Techniques – Torre in Pietra, in *Paleo*, 10, p. 109-122

MEIRELES, J. (1993-94), , *A questão do Ancorense*, in *Cadernos de Arqueologia*, série II, 10-11,

PRÉHISTOIRE DE LA PIERRE TAILLÉ, Économie du Débitage Laminaire : Technologie et Expérimentation, Cercle de Recherches et d'Études Préhistoriques, 1984

PIGEOT, N. (1991), Réflexions sur l'histoire technique de l'homme : de l'évolution cognitive à l'évolution culturelle. *Paléo*, 3, pp. 167-200

TIXIER, J.,; INIZAN, M. L.; ROCHE, H. (1980) *Préhistoire de la Pierre Taillée, Terminologie et Technologie*, Cercle de Recherches et d'Études Préhistoriques, Valbonne

ZILHÃO, J. (1997), *O Paleolítico Superior da Estremadura Portuguesa*, Edições Colibri, Lisboa

AVALIAÇÃO

Exame: 70% + Trabalho prático obrigatório - 30%

Avaliação Contínua: 75% de presenças, desenvolvimento de um trabalho sobre uma estação arqueológica e outros pequenos trabalhos práticos